

IAOD do Deputado Chan Lai Kei em 13.08.2026

Colaboração interdepartamental para assegurar o início do novo ano lectivo sem sobressaltos

Está prestes a chegar a época de regresso às aulas, com um grande número de alunos e encarregados de educação a retomarem a rotina diária de ir para a escola e ir para o trabalho. Todos os anos, o início das aulas constitui um verdadeiro «teste de pressão» para a rede de transportes de Macau, e para os postos de fronteira, as famílias, as escolas, os professores e os alunos.

Nos últimos meses, todos os sectores da sociedade estiveram atentos a questões como o andamento das obras rodoviárias, a vida transfronteiriça no âmbito do aprofundamento do círculo de vida Macau-Hengqin e a saúde mental dos jovens. Para assegurar um arranque tranquilo do novo ano lectivo e reduzir a ansiedade e os inconvenientes causados aos cidadãos e alunos, apresento as seguintes três sugestões:

Primeira, controlar rigorosamente o andamento das obras viárias, aliviando a pressão sobre o trânsito e garantindo a fluidez das deslocações no início das aulas.

O Verão é o período de concentração das obras rodoviárias em Macau. O Governo chegou a referir que se trata de uma corrida contra o tempo, e as obras nas principais vias suscitaram preocupações da população quanto ao trânsito no dia do início das aulas, sobretudo atendendo à persistente instabilidade meteorológica entre Julho e Agosto. Para evitar que os atrasos nas obras, aliados ao aumento de trânsito no início das aulas, provoquem congestionamentos graves, há que assegurar, através da colaboração interserviços, a conclusão atempada das obras, instando os empreiteiros a concluírem, até ao final de Agosto, as obras nas zonas envolventes das escolas e nas vias principais. Quanto aos projectos que não puderem ser concluídos atempadamente, há que exigir a inspecção das zonas das obras, para garantir a segurança das deslocações dos alunos, e reforçar a divulgação da informação e a comunicação antecipada com as escolas. Mais, o Corpo de Polícia de Segurança Pública deve mobilizar-se antecipadamente, reforçar o policiamento e a orientação do trânsito nas principais zonas escolares, rever e otimizar os cruzamentos nas imediações das escolas e das zonas de estacionamento temporário para os pais deixarem os filhos, e a gestão das carreiras especiais dos transportes públicos, de modo a reduzir ao mínimo o problema de trânsito no dia do início das aulas.

Em segundo lugar, otimizar o mecanismo de passagem fronteiriça do Posto Fronteiriço de Hengqin e alargar o apoio aos alunos transfronteiriços.

Com o avanço da integração entre Macau e Hengqin, o número de alunos transfronteiriços que residem na Zona de Cooperação Aprofundada e se deslocam a Macau para estudar tem vindo a aumentar gradualmente. Enquanto importante elo de ligação entre as duas regiões, a eficiência da passagem fronteiriça do Posto Fronteiriço de Hengqin está directamente relacionada com o ritmo de vida e o processo de aprendizagem dos alunos. Sugere-se que os serviços de segurança de Macau reforcem a comunicação e a coordenação

com os serviços de alfândega e de controlo fronteiriço do Interior da China, expandindo e optimizando os respectivos serviços durante o período de pico do Posto Fronteiriço de Hengqin, e estudando o aumento do número de “vias para alunos passageiros com menos de 14 anos dos veículos”, para aumentar a velocidade de circulação dos pais e alunos transfronteiriços no âmbito do mecanismo de “inspecção fronteiriça integral”. Quanto ao “serviço especial de autocarros para alunos transfronteiriços entre Macau e Hengqin”, no novo ano lectivo está previsto o novo mecanismo de “selecção prévia dos pontos de embarque pelos pais”, podendo o plano, com base nos pontos de embarque e desembarque indicados pelos pais na inscrição, ser objecto de optimização global das carreiras especiais por parte dos serviços competentes, em função da distribuição global dos pontos e das inscrições. A longo prazo, sugere-se a expansão e o aperfeiçoamento contínuos da cobertura das paragens nas diversas comunidades de Hengqin e das paragens das escolas de Macau, o que não só aliviará o cansaço dos alunos transfronteiriços de Hengqin com as múltiplas transferências, como permitirá também uma repartição eficaz da pressão sobre a capacidade dos postos fronteiriços terrestres e dos transportes públicos de Macau.

Terceiro, reforçar a linha de defesa psicológica nas escolas e aumentar o apoio à adaptação dos alunos do ensino inclusivo e demais alunos.

O início das aulas é o período de maior incidência da síndrome pós-férias e da ansiedade com o prosseguimento de estudos. Nos últimos anos, a saúde mental dos jovens, sobretudo dos alunos com deficiências físicas e mentais, incluindo os do ensino inclusivo e os das turmas pequenas e turmas especiais do ensino especial, tem sido alvo da atenção social. Sugere-se que as autoridades continuem a aumentar os investimentos nas escolas em recursos do ensino especial, terapeutas e agentes de aconselhamento psicológico, optimizem a qualidade dos serviços de terapia e treino dirigidos aos alunos com deficiências físicas e mentais ou com necessidades educativas especiais fora da escola, aliviando a pressão dos pais e reforçando o mecanismo de colaboração entre famílias, escolas, sociedade e sector médico. Mais, através da rede das associações comunitárias, deve ser prestado atempadamente apoio emocional e ao estudo aos alunos e pais com dificuldades de adaptação no novo ano lectivo, assegurando que os alunos cresçam de forma saudável num ambiente inclusivo e acolhedor.

Os preparativos para o início das aulas são muitos e complexos, portanto, só através de uma estreita cooperação interdepartamental e de um planeamento prospectivo, centrados no bem-estar dos alunos e na conveniência dos residentes, e, também, de adopção de medidas integradas, se poderá assegurar um novo ano lectivo seguro, fluido e tranquilo para todos os professores, alunos e pais.